20 anos iese
Instituto de Estudos Sociais e Económicos

Newsletter • 03

PROJETOS

Avaliação do Programa Passaporte para o Empreendedorismo **p.2**

Atualização dos Instrumentos de Planeamento da Rede Social de Lousada **p.3**

Avaliação de medidas para a agricultura implementadas nas regiões ultraperiféricas (POSEI) e nas ilhas menores do mar Egeu **p.4**

Avaliação do Programa de Sapadores Florestais **p.5**

Assistência técnica para preparação do Projeto Científico e Pedagógico da Escola do Mar **p.6**

Diagnóstico de Satisfação de Clientes do INFARMED, I.P. **p.7**

PUBLICAÇÕES E EVENTOS **p.8**

Nota de abertura

20 anos IESE

A presente edição da Newsletter do IESE motiva o assinalar de uma data singular: 20 anos.

Ao longo de duas décadas de atividade, o IESE afirmou competências num leque heterogéneo de temáticas sectoriais de estudo. Cedo se afirmou no campo da Monitorização e Avaliação de Políticas Públicas, Programas e Projetos, compreendendo componentes analíticas que implicaram o recurso à construção de referenciais, num período em que os mesmos ainda eram pouco utilizados em Portugal. Em simultâneo, procurou combinar a avaliação de programas e políticas públicas com a fundamentação técnica de intervenções de natureza económica e social, em inúmeros domínios sectoriais e territoriais.

Dentro de um registo de rigor técnico-científico e independência, o IESE tem estabelecido com as Entidades-cliente e os seus parceiros, abordagens que se afiguram indispensáveis para a melhoria da qualidade das políticas públicas. Neste âmbito, foram percorridos 20 anos de um percurso dinâmico em que foi possível construir uma Marca com valor reconhecido, suportado numa rede de colaboradores com experiência académica e profissional diversificada.

Não menos importante do que manifestar o passado, importa refletir o futuro, nomeadamente num contexto de elevada dinâmica de transformação das condições da sua atividade. É nesse futuro que residem os desafios abordados com novos protagonistas, novas dinâmicas e novas áreas de intervenção.

Um especial agradecimento a todos os que contribuíram para o desenvolvimento e consolidação do IESE e para aqueles que irão contribuir para que continue a ser uma referência.

Rui Godinho

Avaliação do Programa Passaporte para o Empreendedorismo

PASSAPORTE PARA O EMPREENDEDORISMO

O Programa Passaporte para o Empreendedorismo surgiu como uma medida de resposta ao grave problema do desemprego jovem, tendo facultado um conjunto de ferramentas técnicas e financeiras (bolsa, mentoria e assistência técnica científica e de negócio) a 997 promotores de 571 projetos apoiados nas regiões Norte, Centro e Alentejo, entre março de 2013 e 30 de junho de 2015. O Programa enquadra-se na iniciativa do Programa +E+I, de acordo com o Impulso Jovem, que pretende estimular jovens com qualificações superiores no desenvolvimento de projetos de empreendedorismo inovador e com potencial de elevado crescimento, que se encontrem em fase de ideia.

O IESE realizou a sua Avaliação "on-going" e "ex-post", da qual resultaram elementos de balanço dos aspetos críticos identificados, aos quais foram associadas recomendações de operacionalização nas seguintes dimensões analíticas: Coordenação da Medida, Disponibilização de apoios, Disponibilização de ferramentas, Modelo de avaliação dos projetos, Modelo de acompanhamento dos projetos e Modelo de divulgação/disseminação da Medida. No âmbito da avaliação dos resultados alcançados, foi possível aferir o contributo do Programa nos domínios da empregabilidade, do empreendedorismo (criação de empresa) e da criação de emprego.

EMPREGABILIDADE

- **326** jovens promotores encontram-se (ou estiveram após a conclusão da bolsa) em situação de emprego
- **74,5%** dos jovens empregados (239) encontraram emprego num período até 6 meses; 20% num espaço de 12 meses
- **73,5%** dos jovens considera que a participação na Medida lhes permitiu melhorar as suas condições de empregabilidade

CRIAÇÃO DE EMPRESA

- **152** jovens promotores criaram empresa após a conclusão do Passaporte, tendo-o feito maioritariamente no espaço de 6 meses (23% dos respondentes)
- **372** jovens pretendem vir a criar empresa no futuro, ainda que a maioria não tenha data prevista para o fazer

CRIAÇÃO DE EMPREGO

- **140** foram os postos de trabalho criados com a criação das empresas pelos jovens promotores

Atualização dos Instrumentos de Planeamento da Rede Social de Lousada

O Programa Rede Social tem sido um dos programas de política pública social que mais tem contribuído para a consolidação dos processos de planeamento concertados a uma escala local/regional. Acresce que nos últimos anos assiste-se a uma tendência por parte das redes sociais locais em procurar entidades externas com quem possam elaborar conjuntamente instrumentos de planeamento e/ou monitorização e avaliação desses mesmos instrumentos.

Nessa medida, há que considerar alguns efeitos positivos que se geram para todos os implicados nestes processos e que se traduzem, em particular, numa perceção mais qualificada do território por via dos processos de animação e envolvimento de atores que são inerentes às estratégias metodológicas de tais documentos que consubstanciam o trabalho das Redes Sociais.

Fruto da dinâmica e do pressuposto identificados, o IESE colaborou com a Câmara Municipal de Lousada com vista à atualização dos instrumentos de planeamento que devem orientar, nos próximos anos, o trabalho concertado dos parceiros que integram o CLAS da Rede Social de Lousada. Este trabalho de atualização dos instrumentos de planeamento surgiu na sequência de um processo mais vasto que engloba o conjunto das 11 Redes Sociais que integram o território *Tâmega e Sousa*. Em 2015 teve início um processo de planeamento territorial concertado e harmonizado no contexto CIM T&S que agrega aquele conjunto de concelhos. Desse trabalho integrado resultou um Plano de Desenvolvimento Social Supraconcelhio 2020, que preside aos instrumentos de âmbito concelhio.

Assim, a *Atualização do Diagnóstico Social de Lousada 2015* e o *Plano de Desenvolvimento Social de Lousada 2016-2020* focaram-se em três objetivos nucleares:

i) determinar áreas chave para o desenvolvimento do concelho de Lousada em sede de Diagnóstico Social;

ii) apresentar medidas e soluções que de forma concertada possam melhorar os índices de desenvolvimento social daquele concelho;

iii) produzir informação que responda às exigências técnicas dos processos de monitorização e avaliação.

Para atender ao primeiro objetivo, o IESE privilegiou o recurso ao *Referencial de Coesão Social* (ISS, I.P., 2014) para determinar as áreas que deviam ser consideradas prioritárias nos próximos anos no contexto de atuação da Rede Social de Lousada, uma vez que esse Referencial caracteriza o nível de exposição dos municípios do território continental aos fenómenos da pobreza e exclusão social. Desse primeiro exercício, resultou um conjunto de nove áreas a priorizar no quadro do Plano de Desenvolvimento Social e que se formalizam em dimensões-problema distribuídas pelos três grandes domínios que estruturam, também, a matriz de intervenção:

I. CAPITAL HUMANO
1. Desqualificação do trabalho
2. Baixos níveis de qualificações escolar

II. EMPREGO E POTENCIAL ECONÓMICO
3. Rendimento das famílias
4. Desemprego

III. CAPITAL INCLUSIVO
5. Dependência de subsídios e apoios do estado
6. Deficiência cobertura dos equipamentos sociais
7. Grupos de Risco; famílias de baixos rendimentos
8. Incapacidades, Deficiências e Dependências

O Plano de Desenvolvimento Social de Lousada 2016-2020 estrutura-se em três domínios de intervenção, 16 programas e 93 projetos, delineados em estreita articulação com os representantes de cerca de 100 Entidades Parceiras que compõem o Conselho Local de Ação Social. A abrangência das áreas de intervenção do Plano é uma evidência da visão progressista do Programa Rede Social por parte dos responsáveis políticos do concelho, nomeadamente prosseguindo um conceito de Desenvolvimento Social, que tem na dimensão económica e na qualificação da população as suas principais alavancas.

Avaliação de medidas para a agricultura implementadas nas regiões ultraperiféricas (POSEI) e nas ilhas menores do mar Egeu

O IESE, enquanto perito responsável pelo Programa POSEI – "Programmes d'Options Specifiques pour l'Eloignement et l'Insularite" na Região Autónoma da Madeira, encontra-se a colaborar com a ADE SA – Consulting Services (Bélgica) na Avaliação de medidas para a Agricultura implementadas nas regiões ultraperiféricas (POSEI) e nas ilhas menores do mar Egeu/ *Evaluation of measures for agriculture carried out for the outermost regions (POSEI) and the smaller Aegean islands.*

Este Estudo de Avaliação, realizado para a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Comissão Europeia, tem como principal objetivo aferir de forma retrospetiva os impactos das medidas implantadas no âmbito do POSEI (nas suas duas componentes Medidas a Favor das Produções Locais e Regime Específico de Abastecimento), nomeadamente o seu contributo quer para fazer face ao afastamento e à insularidade que caracterizam as Regiões Ultraperiféricas como a Madeira e os Açores, quer para minimizar os sobrecustos que decorrem da ultraperificidade.

O trabalho desenvolvido compreende a análise crítica de informação constante nos Programas Anuais e nos Relatórios de Execução, conjugada com a perceção da visão dos *stakeholders*, tendo em vista a elaboração de um Relatório Regional que analisa retrospetivamente os principais resultados e impactos do POSEI na Madeira, assim como a elaboração de Casos de Estudo sobre produtos relevantes na atividade agrícola madeirense, incluindo o vinho, as bananas, os frutos e vegetais, a cana-de-açúcar, o leite e a carne.

Avaliação do Programa de Sapadores Florestais

A Avaliação do Programa de Sapadores Florestais (PSF) incide na análise de aspetos de relevância na eficiência e eficácia da atividade das Equipas de Sapadores Florestais (eSF), em particular o seu funcionamento e os resultados da sua atividade, tendo ainda valorizado a análise da articulação com a Estratégia Nacional para as Florestas (a atuação das eSF encontra-se prevista na componente "Minimização dos riscos de incêndios e agentes bióticos").

O modelo analítico da Avaliação valoriza uma abordagem multi-método, sendo o trabalho desenvolvido com recurso a: **(i)** Análise documental e do Sistema de Informação do Programa de Sapadores Florestais; **(ii)** Realização de entrevistas, nomeadamente a Entidades Gestoras de equipas de sapadores florestais, aos 18 Coordenadores de Prevenção Estrutural do território nacional, bem como representantes das entidades que compõem o Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios; **(iii)** Realização de um multi-inquérito, aplicado a 335 Sapadores Florestais e a 162 Entidades Gestoras de Sapadores Florestais e **(iv)** Realização de nove Estudos de Caso. A análise do desempenho das eSF assume o pressuposto de que o mesmo é influenciado pelas características do território de atuação das Equipas. Nessa perspetiva, procede-se a uma análise de *clusters*, a partir de informação da cartografia das áreas ardidas de 1990 a 2013, bem como da carta de suscetibilidade a incêndios florestais. A análise de *clusters* serve de pano de fundo à interpretação dos indicadores de desempenho das eSF, sendo possível identificar os territórios em que o reforço de equipas deve ser prioritário.

O Relatório Final disponibiliza um conjunto de recomendações orientadas para a melhoria da implementação e monitorização do Programa, à luz dos desafios da Estratégia Nacional para as Florestas.

Assistência técnica para preparação do Projeto Científico e Pedagógico da Escola do Mar

No âmbito da intensão de criação de uma nova unidade orgânica da Universidade de Cabo Verde, destinada a suportar as atividades de ensino, formação e investigação orientadas para o desenvolvimento do Cluster do Mar, a Universidade de Cabo Verde/Ministério do Ensino Superior e Inovação e o Ministério das Infraestruturas e Economia Marítima lançaram um Concurso Internacional de aquisição de serviços de Assistência Técnica para a Preparação do Projeto Científico e Pedagógico da Escola do Mar. Os objetivos principais da Assistência Técnica abrangem:

(i) a definição de uma estratégia contemplando a identificação do posicionamento de Cabo Verde no Ensino, Formação e Investigação nas áreas ligadas ao Mar;

(ii) a identificação das áreas científicas (tradicionais ou emergentes) e nichos ao nível do ensino, formação e investigação de elevado potencial e interesse estratégico para serem desenvolvidas pelo País;

(iii) a definição dos *curricula* dos cursos a ministrar e do respetivo modelo organizacional;

(iv) a identificação das parcerias institucionais, nacionais e internacionais a constituir e necessárias para a viabilização e afirmação da Escola do Mar de Cabo Verde e,

(v) os fatores críticos de sucesso da estratégia.

O IESE é o coordenador dos trabalhos realizados em Consórcio com a ENIDH (Escola Náutica Infante D. Henrique), o IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera) e o ISCIA (Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração).

A metodologia prosseguida valoriza a articulação estreita com um conjunto alargado de *stakeholders* do *Cluster* do Mar, estrategicamente interessados no projeto da futura Escola, incluindo a Universidade de Cabo Verde, representantes de Organismos Ministeriais e Entidades Oficiais, como o Núcleo Operacional do *Cluster* do Mar, a Autoridade Marítima Portuária, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas, bem como um conjunto de empresas relevantes do sector do Mar.

Entre as atividades em curso, destaca-se a elaboração do *Diagnóstico de necessidades de formação na área do mar*, a elaboração de *Planos de Estudo* de ofertas formativas, a elaboração de propostas para a *Estratégia de capacitação do pessoal docente* e para o *Modelo de Gestão* da nova unidade orgânica. O produto final da Assessoria consiste no *Plano Estratégico e Operacional para a Escola do Mar 2016/2021*.

Diagnóstico de Satisfação de Clientes do INFARMED, I.P.

Este trabalho insere-se na linha dos Estudos de Desenvolvimento Organizacional. Com efeito, os sistemas de mensuração da satisfação de clientes são cada vez mais reconhecidos pela importante contribuição às entidades públicas que desenvolvem serviços de interesse geral, complementando as atuais formas utilizadas pelo Estado no controlo dos níveis de qualidade.
O INFARMED, I.P. assume o recurso a pesquisas de satisfação do cliente como instrumento de regulação e gestão estratégica e, desde 2009, recolhe regularmente informação sobre os níveis de satisfação dos seus Clientes e Parceiros, tendo promovido o Diagnóstico de Satisfação de Clientes do INFARMED, I.P. – 2015, da responsabilidade técnica do IESE. Este processo abrange a auscultação extensiva de diferentes perfis de público-alvo, designadamente *Entidades de Distribuição e Venda de Medicamentos e Produtos de Saúde*, representantes da *Indústria* de medicamentos e produtos de saúde, *Instituições de Saúde* e *Público* geral, que contacta com o Instituto, para além da auscultação das principais Entidades Parceiras da Autoridade Nacional.
Os resultados do Diagnóstico permitem sinalizar necessidades de ajustamentos dos processos técnicos em que o INFARMED, I.P. interage com os seus clientes e apresentar propostas de melhoria da qualidade dos serviços prestados, constituindo uma valiosa ferramenta do processo de monitorização da qualidade global dos produtos/serviços prestados pelo Instituto.

infarmed
Autoridade Nacional do Medicamento
e Produtos de Saúde I.P.

PUBLICAÇÕES e EVENTOS

REFERENCIAL DE COESÃO SOCIAL

Este Estudo, financiado pelo POAT/FSE e da responsabilidade técnica do IESE, apresenta uma análise tipológica de base concelhia que carateriza e mapeia o território de Portugal Continental segundo duas grandes tipologias, a *Tipologia de Exclusão Social* (resultante do cruzamento de um vasto conjunto de indicadores de vulnerabilidade à exclusão social) e a *Tipologia do Território* (a partir do cruzamento de indicadores de contexto geográfico).
O processo de elaboração do Referencial de Coesão Social incorporou o desafio de atualização do *Estudo Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental* (2005), tomado como referência na definição de prioridades de intervenção em programas de base territorial e investimentos em equipamentos.
A concretização deste trabalho vem responder à necessidade de disponibilização de um referencial de planeamento, de suporte à decisão e de definição de prioridades em programas sociais com base territorial, nomeadamente por parte das estruturas locais da Rede Social.
O Referencial de Coesão Social foi apresentado num Seminário organizado pelo ISS (Instituto de Segurança Social, I.P.) em Setembro de 2015 nas instalações do DDSP em Lisboa e a publicação encontra-se disponível em: http://www.seg-social.pt/documents/10152/13341/Referencial+Coes%C3%A3o+Social_PORTAL

IMPACTO DA REDE SOCIAL AO NÍVEL LOCAL – 10 ANOS DA REDE SOCIAL DE ALENQUER

No dia 25 de novembro de 2015 realizou-se em Alenquer, no Museu João Mário, o Seminário *Impacto da Rede Social ao nível local*. Este seminário assinalou os 10 anos da Rede Social de Alenquer e teve como objetivos principais: consolidar a cultura de compromisso e participação das organizações, no quadro da Rede Social, para a promoção do desenvolvimento social local; promover a reflexão sobre o trabalho desenvolvido nos 10 anos de implementação da Rede Social no concelho e divulgar experiências protagonizadas por estruturas de parcerias de outros concelhos, ao nível do Conselho Local de Ação Social e de Comissões Sociais de Freguesia.
O IESE participou no primeiro dos três painéis do evento, subordinado ao tema "A Rede Social e Coesão Social", no qual teve a oportunidade de apresentar os principais resultados do Referencial de Coesão Social.

IESE – 20 ANOS

Para assinalar os "Vinte anos", o IESE irá lançar, em meados do 1º semestre de 2016, uma publicação subordinada ao tema da agricultura, das florestas e do desenvolvimento rural-local na qual serão reunidos contributos técnico-científicos de colaboradores que durante estes 20 anos trabalharam com o IESE nesta área.
Ao longo de duas décadas de atividade, o IESE afirmou competências num leque heterogéneo de temáticas sectoriais de estudo e, sobretudo, de avaliação de programas e políticas públicas em diversos domínios da educação, formação e emprego, ao desenvolvimento económico e social. Entre esses domínios assumiram particular relevo os trabalhos realizados nas áreas da agricultura, das florestas e do desenvolvimento rural-local tendo por entidades-cliente Organismos públicos de diversas tutelas sectoriais, Confederações, Agências e Associações de Desenvolvimento Regional Local, mas também parceiros de consultoria internacional. Esta publicação materializa a valorização deste património de trabalho.

20 anos iese Instituto de Estudos Sociais e Económicos
Rua do Instituto Industrial, n.º 18, 3.º Dto
1200-225 Lisboa
Tel: 218 160 840
Fax: 218 131 373
iese@iese.pt | www.iese.pt

BY THE BOOK
Edições Especiais, lda.
www.bythebook.pt
bythebook@sapo.pt